

Fique por dentro

Embrapa Pecuária Sudeste
Nº 93, 13 de maio de 2013

Agenda da Semana

"VEJO A AGENDA DA EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE COM MUITO OTIMISMO"

Após a palestra na segunda-feira passada (6), o Fique por Dentro conversou com o diretor executivo de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa, Ladislau Martin Neto.

Qual é a importância destes 40 anos do ponto de vista da Diretoria Executiva de P&D?

Estes primeiros 40 anos foram fundamentais para estabelecer o conceito de agricultura tropical, baseada nas pesquisas e no desenvolvimento e, quando foi possível, em adaptação de tecnologias às condições dos trópicos brasileiros. Salta aos olhos a viabilização da produção agrícola no cerrado, com correção de solo, tropicalização de culturas e, depois, determinadas iniciativas que se mostraram bastante corretas do ponto de vista de manejo de solo, como plantio direto e sistemas integrados. São tópicos de grande importância trazidos pela pesquisa.

Quais são os principais desafios desta nova diretoria de P&D?

O momento hoje é distinto porque vivemos um contexto de desenvolvimento da agropecuária e de energias renováveis, diferente do início da Empresa. Temos novos atores, novas instituições, a iniciativa privada com uma agenda muito dinâmica... Temos também a multifuncionalidade do espaço rural, responsável não só por alimentos, mas também por energia renovável, fármacos, produtos baseados na biodiversidade brasileira, nos remetem a agendas promissoras. Do ponto de vista das pesquisas, falamos da necessidade da multi e interdisciplinaridade, até para atender com competência às exigências do mercado. Aí entram novidades como agricultura e zootecnia de precisão, nanotecnologia, biotecnologia avançada, geotecnologias, que nos dão condição de fazer algo muito distinto do passado, e dão à Embrapa a chance de um protagonismo muito grande. Veja que a Empresa, além da execução da pesquisa em si, está estabelecendo laboratórios de referência nestes temas, incluindo aqui, com a parceria entre Embrapa Pecuária Sudeste e Embrapa Instrumentação para o laboratório de agricultura de precisão, que certamente terá um diferencial. Hoje, quando se fala em automação, existem diferentes níveis de demanda, tanto

para automatizar campos experimentais como para poupar mão de obra já em falta. Isso pode facilitar a pesquisa e a agricultura de modo geral. São contextos que nos motivam e que dão possibilidades à Embrapa, num momento de renovação dos seus quadros, em parceria com empresas privadas, instituições públicas, universidades, e também em cooperação internacional.

Quais são as prioridades da Diretoria Executiva de P&D para a pecuária?

O Brasil avança cada vez mais na pecuária, tem o maior rebanho comercial do planeta. A demanda por proteína animal é crescente no mundo. Isso indica que o tema permanecerá importante. Por exemplo, os sistemas integrados estão nascendo, temos o programa ABC, com financiamento para os produtores, sempre na linha de aumentar a produtividade e diminuir impactos nos recursos naturais, temos a questão dos gases de efeito estufa, com a rede Pecus, liderada por esta Unidade. Na medida em que o desmatamento da Amazônia deixa de ser a fonte principal da nossa emissão de gases, a pecuária ganhará um destaque, e por isso precisaremos ter alternativas. Você tem vários elementos-chave importantes, quando pensamos em melhoramento genético, biotecnologia avançada, uso de recursos hídricos. O melhoramento de forrageiras, em que a Embrapa continua tendo bastante influência, merece atenção, precisamos diversificar. Temos ainda a questão dos pequenos animais, as demandas regionais dos produtores... Precisamos ainda reforçar a importância do trabalho integrado, lembrar que a Embrapa é uma rede, não é preciso ter todos os recursos aqui. É importante exercitar a cooperação. Vejo a agenda da Embrapa Pecuária Sudeste com muito otimismo, o papel que desempenha e pode desempenhar, no futuro, para a qualidade dos alimentos.

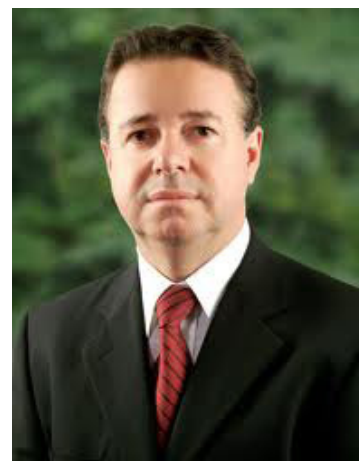


Foto: Carlos Brito

Embrapa

Pecuária Sudeste